



A CAMPANHA DA RESISTÊNCIA

Após preservar direitos e renovar a CCT, Sindicato pede antecipação da PLR

Acordos do BB e da Caixa também foram firmados. Comando Nacional e Sindicato cobram antecipação imediata do pagamento da primeira parcela da PLR. Banco do Brasil pagou na segunda-feira (5) e Caixa paga na sexta (9)

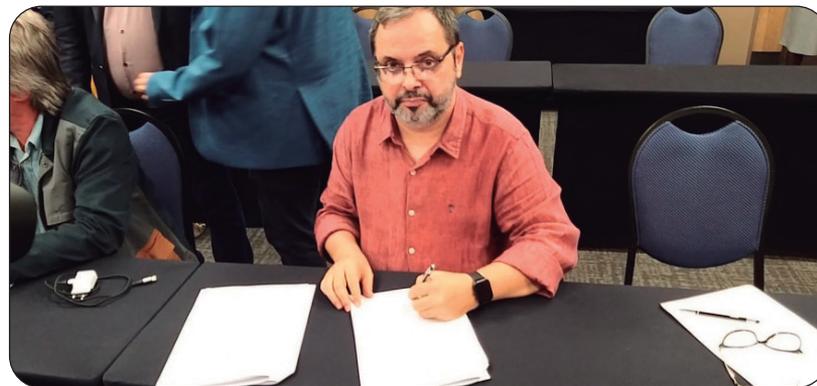
A Campanha Nacional dos Bancários 2022 foi marcada como uma das mais difíceis da história, com os bancos seguindo a linha política do governo Bolsonaro de retirada de direitos e arrocho salarial. A bem da verdade, a categoria não conquistou tudo o que merece e que os bancos poderiam muito bem pagar. No entanto, diante de uma conjuntura política e econômica tão adversa, bancários e bancárias podem, sim, celebrar a preservação de direitos e a nova Convenção Coletiva de Trabalho, bem como os acordos coletivos específicos, como no Banco do Brasil e na Caixa Econômica Federal.

Os acordos têm validade de dois anos e vigência até 31 de agosto de 2024.

A LUTA CONTINUA

O presidente do Sindicato do Rio José Ferreira lembrou que na mesa de negociação o Comando salvou muitas vidas na pandemia, ao garantir o home office, mantendo os bancários em casa, em particular aqueles que tinham comorbidades. Acrescentou ainda que depois de longas lutas os bancos aceitaram criar um grupo de trabalho sobre assédio moral que a partir do início de 2023 vai debater a regulação das metas e sua relação com o assédio.

“Nossa luta vai continuar, não só na mesa de negociação, como, agora, já no início do ano, quando queremos discutir o reajuste da tabela do imposto de renda que



O presidente do Sindicato do Rio José Ferreira assina a nova Convenção Coletiva de Trabalho, com vigência de dois anos

Principais índices (Fenaban)

REAJUSTE SALARIAL

| | |
|---------------------|-------------|
| 2022 | 2023 |
| 8% de reajuste..... | INPC + 0,5% |

TÍQUETES (VA E VR)

| | |
|---------------------------|-------------|
| 2022 | 2023 |
| 10% de reajuste..... | INPC + 0,5% |
| Adicional de R\$1000 (VA) | |

| | |
|--|-------------|
| 2022 PLR | 2023 |
| Correção pelo INPC e 13% no teto do adicional... | INPC + 0,5% |

significará reduzir a tributação paga à receita federal pelos bancários e demais trabalhadores”, disse, destacando que é preciso continuar também a luta contra a privatização e pela valorização do papel social dos bancos públicos.

QUANDO SAI A PLR?

Assinados a CCT e os acor-

dos coletivos na última sexta-feira (2), em São Paulo, o próximo passo está dado: O Sindicato e o Comando Nacional da categoria cobram o pagamento da primeira parcela da PLR (Participação nos Lucros e Resultados), mais uma conquista da luta coletiva dos bancários.

“Numa crise econômica profunda como a que vivemos a an-

tecição da PLR é uma necessidade e estamos cobrando para que os bancos efetuem o pagamento o quanto antes”, avaliou a vice-presidenta do Sindicato do Rio Kátia Branco.

Os novos Acordos Coletivos de Trabalho (ACTs) dos funcionários do Banco do Brasil, do Banco do Nordeste e dos empregados da Caixa Econômica Federal também foram aprovados na quinta-feira (1), em assembleias realizadas nacionalmente. Os funcionários do BNDES têm nova mesa de negociação nesta terça (6), às 15h.

O BB pagou, na segunda-feira (5), a antecipação da PLR (Confira informações em tempo real, em nosso site: www.bancariosrio.org.br). A Caixa confirmou a primeira parcela, inclusive a PLR Social, para esta sexta-feira (9). O Santander só credita a PLR e PPRS no dia 30/9. Bradesco e Itaú não haviam confirmado a data até o fechamento desta edição.

“Conseguimos superar todas as dificuldades na mesa de negociação: um índice maior no aditivo da PLR, um reajuste maior no tíquete-alimentação e refeição, além da instituição de uma cláusula do teletrabalho com garantias acima do que é previsto em lei. Também conquistamos uma cláusula prevendo o combate ao assédio sexual, uma nova cláusula muito importante”, destacou Adriana Nalesso, presidenta da Federação Estadual das Trabalhadoras e Trabalhadores do Ramo Financeiro (Federa-RJ).

Setembro Amarelo

No mês de setembro é realizada a campanha “Setembro Amarelo” em defesa da vida e para prevenir e evitar o suicídio, uma triste realidade que atinge o mundo todo e gera grandes prejuízos à sociedade.

Números da última pesquisa realizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2019, revelam que são registrados mais de 700 mil suicídios em todo o mundo, sem contar com os episódios subnotificados. A estimativa é de que sejam mais de um milhão de casos anualmente.

Em 2022, o lema da campanha é “A vida é a melhor escolha!”.

NÚMEROS NO BRASIL

No Brasil, os registros se aproximam de 14 mil casos por ano, ou seja, em média 38 pessoas cometem suicídio por dia. Todos os dias morrem mais gente de suicídio do que do vírus HIV, malária ou câncer de mama, o que confirma a relevância das políticas preventivas na sociedade. A maioria dos casos é de doenças psíquicas não tratadas. Entre jovens de 15 a 29 anos, o suicídio foi a quarta causa de morte, depois de acidentes no trânsito, tuberculose e violência interpessoal.

“É importante participarmos desta campanha e evitar que pessoas cheguem ao extremo de dar cabo de sua própria vida. Temos uma preocupação pois a depressão leva as vezes ao suicídio e cresce a cada dia o número de bancários com doenças psíquicas. Por isso cobramos tanto dos bancos uma política de prevenção e combate a estes males, dando fim à cobrança desumana de metas, pressão e assédio moral”, disse o diretor da Secretaria de Saúde do Sindicato, Edelson Figueiredo. O sindicalista sugere que a categoria compartilhe nas redes sociais, imagens e mensagens da campanha pela valorização da vida.

ACORDOS ASSINADOS

Bancários do BB e da Caixa garantem direitos em acordos coletivos

Após ameaças do governo Bolsonaro de retirar direitos e privatizar bancos públicos, categoria consegue, na unidade, preservar conquistas

Logo após a assinatura da Convenção Coletiva de Trabalho foi a vez dos acordos específicos do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal, também em São Paulo, firmados na última sexta-feira (2).

REVISÃO DA TABELA PIP

Além de manter direitos, o novo ACT do BB obteve avanços importantes, sendo o principal deles a revisão da tabela PIP (Pontuação Individual do Participante), da Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil (Previ), que impactará em mais recursos à aposentadoria dos trabalhadores do BB, reivindicação que era cobrada desde 1998 pelo funcionalismo.

A primeira parcela da PLR já foi paga na segunda-feira (5) pelo BB, após solicitação do movimento sindical e a Caixa também confirmou o pagamento, que será nesta sexta-feira (9).

Rita Mota, diretora do Sindicato e integrante da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB (CEBB), avaliou que a assinatura do acordo consolida a manutenção dos direitos conquistados ao longo de muitos anos.

“Numa conjuntura completamente adversa, tanto do ponto de vista político, quanto dos bancos, que jogaram muito duro, conseguimos uma importante vitória que foi manter os direitos”, avaliou.

O banco chegou a ameaçar com a retirada de direitos e o mais impactante seria a redução dos ciclos avaliatórios da GDP (Gestão de Desempenho Profissional) de três para apenas um, uma ameaça de descomissionamento, mas os funcionários e os sindicatos conseguiram preservar o atual modelo de avaliação. Outra conquista foi garantir o debate de temas importantes nas mesas permanentes como teletrabalho, a própria GDP, questões relativas ao PSO (Plataforma de Suporte Operacional), CRBBs



Os acordos coletivos dos bancários da Caixa Econômica Federal e do Banco do Brasil foram garantidos pela luta e unidade da categoria



(Centrais de Relacionamento), temas que não puderam constar em cláusulas neste momento.

TELETRABALHO NA CAIXA

O Acordo Coletivo dos empregados da Caixa também prevê a manutenção de todos os direitos. Traz ainda avanços importantes, como o acordo de teletrabalho e a criação do grupo para discutir as condições de trabalho. Rogério Campanate, diretor do Sindicato e da Comissão Executiva dos Empregados (CEE), considerou a estratégia da mesa única mais uma vez acertada.

“Ainda que não tenhamos conseguido aumento real todos os anos, nós impedimos a retirada de direitos e uma proposta muito inferior à que foi aprovada e enfrentamos ataques aos direitos dos trabalhadores, como na era Fer-

nando Henrique Cardoso e mais recentemente nos governos Temer e Bolsonaro, mantendo as conquistas históricas dos nossos acordos coletivos”, observou. Campanate acrescentou dizendo ter sido fundamental ainda a garantia do registro de ponto aos empregados em teletrabalho. “A categoria bancária é uma referência na luta dos trabalhadores brasileiros”, ressaltou.

NEGOCIAÇÃO NO BNDES

Mais uma vez, a direção do BNDES mantém o impasse nas negociações com os funcionários do banco. A representação dos trabalhadores volta à mesa de negociação nesta terça-feira (6) para tentar uma solução negociada e a assinatura de um novo acordo coletivo, preservando os direitos dos trabalhadores.

BANCÁRIO

Presidente: José Ferreira Pinto – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel.: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** Carlos Vasconcellos e Olyntho Contente - **Diagramador:** Marco

Scalzo - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 12.000**

SEMPRE JUNTO COM VOCÊ

Conjuntura adversa confirma importância dos sindicatos na vida do trabalhador

Se não fosse a pressão do movimento sindical com campanha nas redes sociais, locais de trabalho e nas mesas de negociações, direitos estariam ameaçados

Sempre que a categoria bancária enfrenta o jogo pesado dos bancos, setor mais lucrativo do país, na hora de negociar o reajuste salarial e a renovação da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), fica ainda mais evidente a importância do Sindicato na vida dos bancários e bancárias, como para qualquer trabalhador. E fica claro também que num governo que só vê o lado dos patrões, como no atual governo Bolsonaro, é ainda mais difícil conquistar aumento real e preservar direitos.

“A categoria demonstrou unidade, resistência e dignidade nesta campanha nacional. Após uma negociação dura, que varou a madrugada e os bancos insistindo em retirar direitos e impor propostas indecentes, conseguimos reverter o jogo, preservando nossas conquistas e elevando os índices, garantindo a Convenção Coletiva de Trabalho e os acordos específicos. Mais uma vez está demonstrado o quanto os sindicatos são relevantes na vida do trabalhador”, avaliou o presidente do Sindicato do Rio José Ferreira.

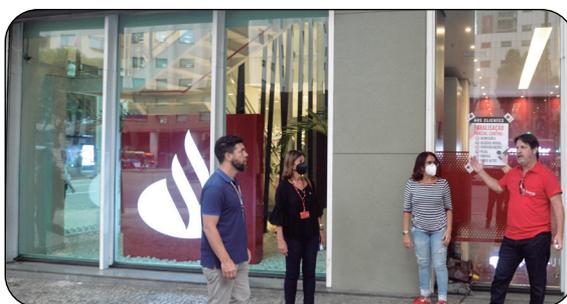


Dirigentes sindicais vão às ruas e distribuem o Jornal Bancário nas agências durante a campanha salarial: importância de sindicalização e participação para garantir conquistas e preservar direitos

SINDICATOS E DESENVOLVIMENTO

Os países que possuem os maiores índices de trabalhadores sindicalizados estão entre alguns dos que apresentam o melhor desempenho no ranking do IDH – índice de Desenvolvimento Humano – no mundo, que é o caso dos países nórdicos, como Noruega, Suécia e Dinamarca, bem como Alemanha, Irlanda e países baixos, que possuem índices de sindicalização bem superior ao do Brasil, que ocupa, no último ranking divulgado, apenas a 79ª colocação em nível de sindicalização dos trabalhadores. A Austrália, que subiu para a segunda colocação no IDH, é exceção, mas também viu o número de trabalhadores sindicalizados crescerem junto com o seu desenvolvimento econômico e social.

A luta coletiva junto aos sindicatos contribui, inclusive, com o crescimento econômico de um país, prova disso é a campanha nacional da categoria em 2022, cujas conquistas vão injetar cerca de R\$ 14,2 bilhões na economia, até o próximo acordo ser fechado, em agosto 2024. Esse montante de recursos engloba reajuste salarial e dos vales alimentação (VA) e refeição (VR), abono e Participação nos Lucros e Resultados (PLR). O motivo é muito simples: quanto mais salários e demais verbas remuneratórias uma categoria conquista na luta do movimento sindical, mais dinheiro circula na economia do país.



A gente tem o que comemorar

A categoria celebrou a garantia da nova Convenção Coletiva de Trabalho com a festa promovida pelo Sindicato, ao som do Monobloco no Circo Voador



Ao som do Monobloco, a categoria curtiu a festa do Dia do Bancário, no Circo Voador. José Ferreira, Adriana Nalesso e Kátia Branco agradeceram o apoio da categoria às atividades do Sindicato na campanha salarial

Os bancários e bancárias fecharam a campanha nacional com chave de ouro. Após aprovar a nova Convenção Coletiva de Trabalho, na quinta-feira, 1º de setembro, comemorando o seu dia (28 de agosto), numa linda festa promovida pelo Sindicato. Muita gente bonita e despojada curtiu o som do Monobloco, no Circo Voador. O grupo Arruda abriu o evento e também foi muito elogiado pelos cerca de 1.300 participantes do show.

HOMENAGEM E EMOÇÃO

Um momento de emoção foi a homena-

gem ao ator e diretor teatral Marcos Hamelin, que com humor e criatividade realizava esquetes da campanha salarial e que foi mais uma vida ceifada pela covid-19.

MOTIVOS PARA COMEMORAR

O presidente do Sindicato José Ferreira aproveitou a oportunidade para falar das conquistas da campanha nacional dos bancários, que preservou os direitos da categoria com a renovação da Convenção Coletiva de Trabalho e os acordos específicos dos bancos.

“Ficamos felizes de ver a alegria de ban-

cários e bancárias que trabalham duro o ano inteiro e podemos oferecer uma festa a altura desta categoria, que é aguerrida e unida e, mesmo diante de uma das mais difíceis conjunturas da história, conseguiu preservar seus direitos”, destacou. O diretor do Cultural do Sindicato, Gilberto Leal, também comemorou o sucesso do evento.

“É com satisfação que vemos o olhar de cada bancária e bancário comemorando com descontração o seu dia numa festa como esta que conseguimos organizar com muito sacrifício, mas que vale a pena, pois a nossa categoria merece”, disse.

Caixa: Sindicato começa a pagar beneficiários da ação sobre 7ª e 8ª horas

Pagamento para bancários que optaram pelo acordo começa a ser feito nesta sexta-feira (9), na sede da entidade sindical

O Sindicato dos Bancários do Rio começa a pagar aos beneficiários da ação da 7ª e 8ª horas que aceitaram o acordo feito, judicialmente, com a Caixa Econômica Federal, a partir desta sexta-feira (9), das 10h às 16h, no 21º andar. O endereço da entidade sindical é Avenida Presidente Vargas, 502, no Centro. A lista completa dos beneficiários você confere em nosso site: www.bancariosrio.org.br.

“Mais uma vez conseguimos, na Justiça, garantir os direitos dos bancários, o que só reafirma a importância de nossa entidade sindical para a categoria. Esta é uma relevante e histórica vitória de uma luta que travamos há muito tempo”, explicou o presidente do Sindicato José Ferreira.

LIVRE ESCOLHA

A diretora do Departamento Jurídico, Adriana Nalesso, que é também presidenta da Federa/RJ (Federação das Trabalhadoras e Trabalhadores no Ramo Financeiro do Estado do Rio de Janeiro), destacou o trabalho dos profissionais do setor e dirigentes sindicais em mais essa ação vitoriosa.

“Conquistar, garantir e preservar direitos dos bancários e bancárias é um dos princípios norteadores do nosso Sindicato. Através do Departamento Jurídico garantimos a livre escolha dos empregados da Caixa que puderam

decidir se desejavam continuar com o processo ou aceitar o acordo oferecido pelo banco”, explicou.

A Caixa apresentou a lista com valores a serem apresentados aos empregados afim de fazerem o acordo no processo. De um total de cerca de 500 bancários, aproximadamente 100 optaram por fazer o acordo que foi celebrado em juízo no princípio do mês de agosto, conforme publicado em nosso site e redes sociais.

“É sempre uma alegria ver o bancário ter seus direitos reestabelecidos, quando não através de negociação, buscando, se necessário, os recursos da Justiça Trabalhista”, comemorou a diretora do Sindicato, Carla Guimarães.